

SOS TUCA

O incêndio do TUCA no último dia 22 de setembro (criminoso? Curto circuito?) acendeu uma enorme onda de calor humano. As pessoas que choravam na calçada da Monte Alegre, lamentando a perda da "nossa casa", de um pedaço de si mesmas, expressavam o sentimento de muitos que — mal apagado o fogo — arregaçaram as mangas para promover a reconstrução.

Apurar as causas é fundamental, para que a campanha que começa não veja seus resultados transformados em fumaça no futuro. Entretanto, o que nos domina agora é o sentido de urgência: se não nos organizarmos JÁ (e para isso é preciso nos unirmos) a campanha de reconstrução do TUCA não pega fogo...

Invasão Policial: 7 Anos

Dia 22/setembro/1977 a PUC foi invadida por tropas policiais comandadas pelo Secr. Segurança Antônio Erasmo Dias, com carta branca do Gov. Paulo Egydio. Bom, a PUC entrou com processo judicial, a Fazenda Estadual foi condenada, recorreu ao Supremo Tribunal Federal que só agora dia 18/agosto/84 deu ganho de causa para a PUC, de novo. Com isso, o Estado foi condenado a pagar Cr\$ 420 mil de indenização, mais custas processuais, honorários advocatícios, correção monetária, juros legais. Isso tudo resulta em Cr\$ 4,6 milhões mas como o pagamento deverá ocorrer aproximadamente daqui a 2 anos, este valor ficará em cerca de Cr\$ 9 milhões. Mas afinal, a justiça foi feita (exceto para as "queimadas" que, segundo seu novo advogado Dr. Marco Antônio Barbosa, não receberam NENHUMA INDENIZAÇÃO).



"NOVA MULHER"

INSTITUTO DE BELEZA

SHAMPOO	600,00
ESCOVA	2.800,00
ESCOVA CABELO COMPRIDO	3.200,00
CORTE	2.800,00
PENTEADO	2.800,00
TINTURA	8.500,00
TINTURA CABELO COMPRIDO	10.000,00
PERMANENTE	10.000,00
MALHAGE (Reflexo)	11.000,00
MANICURE	1.600,00
PEDICURE	3.000,00

SEGUNDA A QUINTA FEIRA
MANICURE 700,00

Agora com estacionamento gratuito para nossas clientes, à Rua Cardoso de Almeida, 840 (ao lado do Banco Itai)

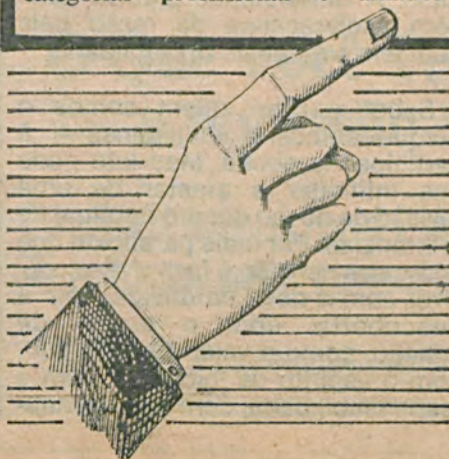
Venha nos conhecer e ganhe um desconto de 20% na lavagem de seu carro

**Rua Cardoso de Almeida, 715
PERDIZES — FONE: 65-4630
R. Pio XI, 389 - City Lapa Fone: 831.0318**

DIRETAS CÁ!

Será que vai ter mesmo eleição pra Reitoria da PUC? Não importa: pelo menos uma série de eventos fotográficos e "teipáveis" estão cercando o evento. Boa ocasião pra você mostrar sua arte e ainda faturar algum em cima. Este jornal está promovendo o concurso "DIRETAS CÁ" para foto e vídeo, nas categorias "profissional" e "amador".

Os prêmios (que chegam a mais de um milhão em grana e material) serão dados pela FOTOPTICA e pelo NOVA MULHER (instituto de beleza). Haverá um júri oficial e um júri popular. Os regulamentos estão à sua espera na nossa redação (sala 26, sub-solo do Prédio Novo), ou pelo ramal 227.



Raffaella
Bar e Restaurante
Venha conhecer os deliciosos sanduíches quentes e frios na lanchonete do térreo em lugar agradável e aconchegante e na parte superior Restaurante típico italiano com as verdadeiras massas e carnes italianas.
**RUA JOÃO RAMALHO, 344
tel.: 62.1431**

AGORA, NENHUM

Pois é... Agora não tem NENHUM CANDIDATO. Como chegamos a isso? Talvez seja mais fácil explicar do que viver as peripécias da nossa "sucessão reitoral". Muita gente não está nem dando bola, mas quem está envolvido e acompanhando o caso já está no final do seu estoque.

Vamos à explicação.

O II Encontro da Comunidade Universitária (12, 13, 15/9) foi organizado para discutir o processo eleitoral, programas e possivelmente propor nomes para a formação de chapas. Na verdade debateu-se muito o processo eleitoral e as exigências de títulos de Doutor para os candidatos, algumas (poucas) coisas sobre um projeto de universidade. Na plenária final decidiu-se pelo repúdio às normas eleitorais e pelo adiamento (novamente) das datas de inscrição de chapas e eleição (8 e 18/10, respectivamente). Sobre candidatos e chapas: nada, a não ser algumas farpas contra uns e outros. Acontece que a mudança nas datas e normas já fixadas dependia do Conselho Universitário e não havia tempo para que ele se reunisse antes de expirar o prazo oficial de inscrição (18/9). Conclusão: ninguém se inscreveu.

Ah! Antes disso tem o lado dos candidatos. A Lucrécia, ao final do Encontro disse-nos: "para mim nada mudou: continuo aguardando um posicionamento da comunidade"; e, embora em compasso de espera quanto à apresentação oficial da candidatura, ela continua debatendo seu programa pelos vários setores e soltou novo documento ("É PRECISO" publicado no É HOJE). Quanto ao Wanderley, na noite da plenária de encerramento entregou-nos um documento (confira abaixo) explicitando alguns pontos de sua

proposta de universidade e dizendo das suas dificuldades de montar uma chapa. Assim, segundo declarou à nossa reportagem, retirava sua candidatura.

No dia 18, várias horas de reunião da Reitoria para decidir o que fazer. Na quarta-feira (19) o Conselho Comunitário se reuniu (claro que só deu sucessão na pauta) e decidiu: solicitar reunião dos 4 Conselhos Superiores da Universidade para discutirem o assunto, já que o CECOM dava por encerrada suas possibilidades e tentativas de realizar o pleito; decidiu também que o prazo máximo para a escolha da próxima Reitoria é 30/10. Depois disso teremos apenas 1 (um) eleitor, D. Paulo Evaristo Arns, Grão-Chanceler da PUC.

A reunião dos 4 Conselhos decidiu: será nesta quarta-feira dia 26 e decidirá os rumos da eleição. Haverá mudanças nas Normas Eleitorais? Serão acatadas as datas propostas pelo II Encontro da Comunidade?

Confira no É HOJE.

O desastre do TUCA reacendeu a chama de participação na vida da Universidade que andava meio fraquinha no coração da maioria silenciosa. Agora talvez saia a eleição mesmo.

Vamos lá, gente, desçamos do muro, senão pela vontade de participação, pelo menos pelo receio de que o muro venha abaixo com tanta gente em cima dele.

Em Tempo: Nossa reportagem captou firmes sinais de negociação ao que parece patrocinada pela Reitoria, entre os grupos de apoio das duas chapas (Lucrécia e Wanderley). Fique de olho no É HOJE, qualquer novidade publicaremos lá.

Identities (II)

Em um país como o nosso, com profundas contradições e disparidades culturais e sociais, a Universidade deve recuperar a sua identidade mais peculiar ou própria, para redefinir também a forma de sua atuação política na sociedade.

A Universidade, hoje, deve ser totalmente redescoberta: na sua ciência, na sua moral, na sua economia, nas suas estruturas, na sua concepção de humanidade. Mas esta redescoberta só poderá se efetuar se pudermos, com liberdade, expressar nossas concepções e nossos preconceitos.

A realidade não é imóvel: ela se modifica, escapa de nosso controle, do entendimento que temos dela, exigindo novas interpretações e novas respostas.

É preciso, então, reformular nossas visões ultrapassadas sobre ela, aguçar a nossa sensibilidade para captar seus anseios e necessidades e para defini-la em outros modelos, que, se mais justos e corretos, não podemos esperar que sejam absolutos e definitivos.

A identidade da Universidade encontra-se nessa tentativa de reinterpretar a realidade e de decodificar suas sucessivas modificações, assim como a de propiciar a correção de suas estruturas enve-

lhadas. É esta a razão de ser da universidade, a qual lhe permite integrar-se na comunidade mais ampla e mais próxima. A Universidade é o lugar da interpretação do movimento da realidade social, do conflito que essa realidade expressa entre seu envelhecimento e sua renovação.

Mas, a inovação de nossa realidade pode ser obstaculizada pelos dogmas que vamos construindo, isto é, pelas maneiras de compreender a realidade, a que vamos nos acostumando e, assim, tornam-se verdades que não se colocam em questão.

Habitua-nos a considerá-las como soluções definitivas. A Universidade é uma instituição que se encontra no ápice desse conflito: ou é mantenedora e reforço de um sistema tomado como valor indiscutível, ou é propulsora da mudança e da inovação. Decidiu sobre o destino dessa instituição, a partir da identificação desse conflito, é tarefa que cabe à comunidade universitária.

A procura da dimensão social da Universidade, todavia, não se esgota apenas na sua inserção nessa constante inovação da realidade. A Universidade precisa também esclarecer-se da razão pela qual tem o nome de Universidade.

Saber e dizer quem somos e porque somos é indispensável à participação social. Mas isto pode nos intimidar e afastar de uma revisão de nosso quadro habitual de referências. Por mais paradoxal que possa parecer, não é fácil viver e conviver com o risco da dúvida, com a descoberta, com o prazer da criação, com o valor do indivíduo, com o espírito de iniciativa, com a responsabilidade, com a descentra-

lização do conhecimento, com as relações informais, com a diversidade de debate, com a cooperação entre os grupos e com o exercício da democracia instaurada no cotidiano e, numa instituição católica, como testemunho dos valores cristãos.

Qualquer universidade à procura de sua identidade precisa defender seu padrão de diferença, em relação, por exemplo, a uma escola técnica. Esta diferença afirma, no mínimo, uma distância entre a figura profissional delineada pelas necessidades do mercado (legítimas, mas parciais), e as necessidades globais e coletivas da sociedade a que a Universidade deve atender, sem se dissolver em solicitações imediatistas ou casuísticas. Desenhe-se, teórica e praticamente, uma figura profissional capaz de ver e responder aos desafios de uma sociedade contraditória e fragmentada em todas as suas dimensões.

A Universidade está aberta à complexidade social, e precisa assumir a pluralidade cultural, com suas riquezas e seus conflitos. Ela mesma não é unidimensional, pois, experimenta uma pluralidade sua, e é essa que a leva a questionar, teórica e metodologicamente, o ensino, a investigação e os serviços que desenvolve. Essa experiência identifica a Universidade e lhe dá o caminho de sua inserção social. Ainda mais, não lhe permite esconder sua natureza acadêmica de ensino e pesquisa, não lhe permite esconder seu conhecimento, mas a obriga a confrontá-los com as contradições sociais para produzir uma ação e um discurso que não só resgatem indivíduos e espaços negados e marginalizados, mas que ampliem nossa própria existência e concepção do social.

Somente porque a Universidade tem uma natureza peculiar, radicada no seu trabalho de pesquisa e ensino, é que podemos reivindicar e defender aquilo que chamamos de autonomia universitária.

Sobre a atividade fundamental da pesquisa, o ensino se solidifica. A partir destes, os serviços que a Universidade presta encontram sua qualidade e adequação, sem mencionar que, em seus níveis próprios, tanto o ensino quanto a pesquisa são também serviços.

Paralelamente, os serviços alimentam a pesquisa da universidade, como uma ação que a renova, teórica e praticamente, em sua identidade e ação mais características.

No Brasil, como em outras nações, a necessidade de mão de obra científica se agravou com a aceleração do desenvolvimento. Este impasse vive, hoje, a Universidade Brasileira: de um lado a explosão de possibilidades profissionais de frágil caracterização; de outro, a Universidade presa aos padrões estabelecidos de esquemas profissionais rígidos e ultrapassados. De ambos os lados, carência e insatisfação. Cabe à Universidade encontrar alternativas no sentido de criar um profissional divergente, apto a dispor de sua capacitação técnica para construir um mundo mais justo do que aquele que lhe é proposto e, capaz de explorar, com originalidade, estruturas, comportamentos e crenças fixadas social, econômica e politicamente.

O ensino adequado para formar esse profissional é uma atividade que necessita treino e amadurecimento e que se tornará tanto mais operativa quanto mais a Universidade se libertar de entraves curriculares, regimentais e burocráticos próprios ou pertencentes à estrutura social, trabalhista e educacional do país. É preciso que se supere, de um lado, a redundância da informação que ataca todas ou quase todas, as programações curriculares; de outro, a diluição da informação dispersa em compêndios, manuais e resenhas que enjaulam o conhecimento em fórmulas e modelos, impedindo a cooperação dos grupos na troca da informação e impondo, sobretudo, a facilidade das soluções ortodoxas e

Porandubas

R. Monte Alegre, 984 - CEP 05014

Tel.: 263-0211 - ramal 227.

EQUIPE:

Jorge Claudio Ribeiro

M.tb. 11.850

Edison Mendes de Almêida

M.tb. 15.237

Roberto C. Barreiro Fº

M.tb. 3038

Produção Gráfica: Editora AFA

NOME...

préfixadas. É preciso ir direto às fontes, aos originais, sem temer a aventura de ultrapassar os limites disciplinares da especialização. É necessário contradizer o profissional que o sistema exige e estabelece. O ensino adequado é aquele que, hoje, produz o anti-profissionalismo.

Criativo, esse anti-profissionalismo, ultrapassaria a barreira da especialização, fazendo interagir informação profissional e formação para a relações sociais numa inversão dos valores instituídos e estáticos. Preparar para tal prontidão criativa, auto-crítica e crítica, seria a resposta do ensino, isto é, preparar indivíduos aptos a tomar, por si próprios e em todas as estruturas, políticas e profissionais onde venham a inserir-se, alternativas de comportamentos desautomatizados e desestabilizadores de homogeneidades e de hegemonias. Não se faz revolução sem esta competência.

Nesta ordem, impõem-se, na dinâmica política e cultural da universidade, uma criativa estratégia de investigação com linhas próprias, apoiadas na audaz interrogação do universo que nos envolve. Pesquisa para perguntar e não para confirmar; nada se pode descobrir, se nada se procura. Em outras palavras, a pesquisa descobre a realidade, mas a realidade sustenta a pesquisa. Cabe à investigação apreender o modo dessa correlação que a faz "ciência como coisa viva", necessariamente interpretativa e social. Sem receitas, sem fórmulas, estrategicamente demolidora: cada pesquisa constrói sua determinada ciência, relevante e objetiva em relação ao objeto investigado.

A relevância da pesquisa, soma-se a corajosa avaliação de sua pertinência em relação ao problema e à sua estratégia metodológica a fim de ser possível integrar os resultados e dimensionar suas consequências práticas. Pesquisar não é acumular teorias, mas elaborar a análise e apontar soluções. A Universidade não foi feita para ensinar certezas, mas para refletir sobre as dúvidas que impulsionam a informação, não foi feita para envelhecer nas bibliotecas, mas para reconsiderar a escala de valores que assinala as etapas de uma cultura e de uma sociedade. Atualmente, o risco da Universidade não é o de elitizar-se, mas de marginalizar-se, ficar aquém do conhecimento, fragmentada no ensino e na pesquisa simplificadoras e simplistas, por estar perdendo a capacidade de perguntar e, portanto, de pesquisar.

A partir desta característica essencial da universidade a comunidade universitária, em todos os seus segmentos, pode redescobrir-se em sua identidade e superar as atuais insatisfações e indefinições das perspectivas que nos afetam. Pode redefinir-se em seus papéis de alunos, professores e funcionários, recriando sua forma política a nível de suas estruturas mais particulares e internas e, a nível de sua intervenção social.

Se fosse possível resumir os modos específicos pelos quais julgamos poder encarar os problemas que nos são comuns,

díramos que é necessário, inovadamente, que, não só haja uma visão política da universidade, mas também uma visão universitária da política.

Sem a visão universitária da política cessa a possibilidade de criticar as formulações políticas e ideológicas. Ou seja, só a universidade cira as condições necessárias e favoráveis à fundamentação científica e reflexiva da crítica ideológica. Não se pode aceitar a crítica política da universidade sem a contraparte da crítica universitária da política.

Mesmo porque, sem a recuperação desse direito e dessa conquista da universidade, não haveria porque falar de sua autonomia.

A inserção social da Universidade pela identificação do profissional que cria e pela pesquisa que elabora e pelo serviço que presta esta no horizonte da nossa expectativa, mas isso supõe uma adequação da Universidade no sentido de:

1) definir uma política de ensino-pesquisa-serviço adequada à heterogeneidade teórica e prática de cada área de investigação, porém coerente com a urgência de uma integração social;

2) estimular a emergência dessa política das unidades a fim de que professores, alunos e funcionários possam estar pessoalmente envolvidos e responsabilizados;

3) adequar o setor administrativo às finalidades acadêmicas, possibilitando-lhe a criação e iniciativa de soluções que lhe são próprias, técnicas e operacionalmente;

4) valorizar a representação da comunidade nos órgãos colegiados: é imprescindível não apenas assegurar a representatividade, mas viabilizá-la e implementá-la em todos os órgãos decisórios da universidade;

5) transformar a Universidade em um centro de informação conceitual e tecnologicamente aparelhado para atender à comunidade universitária e à sociedade em geral; a informação atual e adequada é uma possibilidade de interferência que transforma a Universidade em um centro irradiador de mudança;

6) criar amplos canais de comunicação que possibilitem o livre curso de informação e o acesso direto às chefias e representações;

7) desenvolver uma compreensão de que a prática democrática é uma conquista processual que poderá ser atingida se a responsabilidade pelo espaço universitário for dividida, no nível decisório, entre professores, alunos e funcionários;

8) promover o desenvolvimento e articulação dos diversos níveis de pesquisa e saber: a ciência, a arte, a filosofia, a teologia, para um dimensionamento mais abrangente de cultura.

9) levar as unidades a superarem, mais incisivamente, a rotina administrativa de distribuição de aulas ou da simples formalidade disciplinar para obtenção de um título e evoluir para o desenvolvimento de núcleos de investigação, preservada a autonomia

de pesquisa de cada área de conhecimento;

10) assumir institucionalmente as investigações empreendidas pelas unidades a fim de assegurar certa economia de recursos materiais e humanos e superar os limites do trabalho individual;

11) envolver o ensino na pesquisa para que esta atividade possa ser incorporada espontaneamente pelo corpo docente e não se transforme em atividade paralela ou extra do corpo docente, dar-se-ia, assim, aos alunos uma outra dimensão à for-

mação exclusivamente profissional; 12) desenvolver uma sensibilidade para a qualidade do trabalho a fim de levar a comunidade universitária a enfrentar a avaliação não pela consideração quantitativa, mas pela qualidade dos resultados alcançados;

13) promover a revisão da exclusividade do espaço-aula em favor do planejamento de um espaço-pesquisa, entendido física, pessoal e administrativamente.

Lucrécia D'Aléssio Ferrara

Último Documento

Achei importante expor algumas das razões pelas quais não estamos apresentando uma chapa. Mas, inicialmente, gostaria de explicitar aspectos de minhas propostas para a universidade e enfatizar outros, ainda não manifestos publicamente.

A Universidade ou responde aos desafios históricos ou fica estagnada e ultrapassada. Esses desafios atingem os povos de modo desigual, a nível mundial, nacional, regional e local. No caso brasileiro, eles passam pelas estruturas injustas, pela exploração do trabalho, pela perda da soberania nacional, pelos conflitos entre os grupos e as classes sociais, pelas disparidades regionais, pelo Estado todo poderoso que quer a tudo e a todos tutelar e controlar, entre outros. De forma mais global, eles dizem respeito à construção de uma sociedade justa, igualitária, livre e democrática. Mais concretamente, eles se centram na construção da nova sociedade brasileira: ou uma sociedade moderna, de democracia liberal, num patamar mais consolidado do capitalismo associado e interdependente, ou uma sociedade que nega este sistema por suas profundas contradições e desigualdades e deseja ir construindo desde já um projeto com as nossas características peculiares, aproveitando-se das experiências vitoriosas e dos erros de outras sociedades, no qual a imensa maioria da população - os trabalhadores - sejam sujeitos dessa construção.

A Universidade, historicamente e nos tempos de hoje, é condicionada socialmente em seu conhecimento, em suas estruturas, em seu funcionamento cotidiano, nas práticas de seus segmentos, nas suas concepções de mundo e de sua própria missão. No caso brasileiro, são conhecidos os processos que lhe deram origem e que a reproduzem, impostos pelo Estado e pelos setores dominantes, e que transformam a sua autonomia em princípio vazio. Nos últimos anos, fruto da política educacional geral, com sequelas estaduais e municipais, de caráter empresarial e economicista, houve um conjunto de consequências desastrosas, expressas na queda do nível de ensino, na privatização comercializante, nas avaliações que privilegiam a sua eficiên-

cia quantitativa, na colonização cultural externa, nas administrações autoritárias e burocráticas, e principalmente nos impactos que gerou nos membros das comunidades universitárias - medo, apatia, não-participação, falta de responsabilidade, carreirismo etc.

A esta realidade, as forças sociais vivas tentaram responder com maior ou menor sensibilidade, acuidade, vontade, organização, e com resultados significativos variáveis segundo condições objetivas de lugar e de tempo. Na sociedade inclusiva, essas forças se manifestaram através da mobilização de amplos setores sociais que constituem uma frente heterogênea de cunho liberal, fundamental no atual estágio de desenvolvimento político da nação. E se manifestaram, ademais, através de forças novas, que irrompem das lutas dos operários e dos camponeses, dos desempregados e favelados, dos movimentos sindicais de oposição, dos movimentos de bairros, das comunidades eclesiais de base, estes sinais dos novos tempos e nos quais se constrói a democracia de base que emerge de baixo para cima. No interior da Universidade, essas forças abriram vias fecundas no trabalho diuturno das salas de aula, na elaboração de cursos e de programas, na realização de pesquisas, nas reivindicações por melhores condições de trabalho, nas lutas pela democratização interna, na constituição de entidades, na articulação com as lutas maiores das forças externas. Mas tudo isto é pouco e está aquém dos desafios postos.

As crises da sociedade perpassam a Universidade. O prof. Florestan Fernandes, escrevendo sobre "A Questão da USP", postula que a crise da Universidade "é, a um tempo, uma crise existencial e uma crise política e moral". Na PUCSP, ela também assim se expressa e aparece de modo mais crítico nos aspectos econômicos-financeiros. Não cabe aqui analisar os múltiplos fatores causadores desta crise, mas me parece tarefa fundamental dos setores responsáveis e das forças que gostam de nossa PUCSP realizá-la.

Como a PUCSP vai responder à estas
Continua pág. 6

Pergunta do Mês

"O Que Você Tem a Dizer sobre a Sucessão Reitoral?"

- Escreva até o dia 4 Outubro
- Telefone, pelo ramal 227

(só serão aceitas manifestações com a pessoa se identificando. Vamos, desça do muro!)

VAMOS RECONSTRUIR O T

"NOSSA CASA ESTÁ QUEIMANDO"

Sábado, 22/setembro de triste memória. Por volta das 19.30h. a turma do bairro ouviu uns estouros pelos lados do TUCA. Dentro dele, a Ivanilde e sua turma tentavam desesperadamente fazer o melhor uso possível dos extintores, ao mesmo tempo que chamavam os bombeiros. O teatro estava bazio, no período de intervalo entre 2 espetáculos. Em 5 minutos, nascido no palco (onde, exatamente?) o fogo ganhou cadeiras e o telhado. A Rede Globo já mandava as primeiras (e, hélas!, únicas na TV) imagens do incêndio. Aos poucos (ai meu Deus, que demora!) os bombeiros vinham chegando em número suficiente (noventa) para combater um "pavoroso". Quando a Magyrus afinal subiu, para combater as enormes chamas do telhado, a turma da calçada aplaudiu, lágrimas nos olhos. Logo o jato ficou fraquinho e apelaram para as cisternas dos prédios vizinhos: ainda bem que o fogo era combatido lá dentro, desde o princípio. Pelas 22 h, o fogo e o TUCA estavam acabados. Começava a campanha de reconstrução.

"NOSSO CALOR É MAIOR"

Logo a Reitoria garantiu, chamando a polícia, que nenhum equipamento fosse tocado e que o local fosse isolado, para facilitar a perícia técnica. O dia 22/setembro sugeria sinistras hipóteses, mas nada impedia ter surgido um curto-circuito devido ao equipamento dos shows. Aguardemos os laudos. Pelas primeiras avaliações, concluiu-se que as aulas deveriam ser reiniciadas logo na 2ª feira, já que o resto do campus não fora afetado.

No domingo, 23, o segurança Waldir observa dois novos focos e o prof. Mário Sérgio chama os bombeiros que re-ápagam o fogo. Uma comissão nossa acompanha o trabalho da polícia técnica. Também foi chamado o IPT para novas peritagens. Um grupo prepara nota para ser distribuída à imprensa (e, portanto a VOCE) numa coletiva convocada às pressas para a tarde. Outros, comandados pela competência do prof. Samir, tratam de esboçar uma fulminante campanha de reconstrução. Lá fora, interminável romaria em frente ao teatro.

"COINCIDÊNCIA DEMAIS, SR. SECRETÁRIO"

Segunda feira, as aulas começam normalmente (?). A com nidade é convocada para integrar os projetos de reconstrução, são passados filmes sobre a invasão policial. Por volta das 15 h. chegam ao local do incêndio o Cardeal D. Paulo Evaristo e o Governador Montoro, que traz os secretários José Serra, Michel Temer, Jorge Cunha Lima, Giomar Namó de Melo e os professores José Gregori e Sílvia Pimentel. Em seguida, todos participam da reunião da comunidade em prol da reconstrução. Montoro lembrou os grandes momentos do TUCA e, (aplausos até dos petistas!) prometeu o engajamento do Estado, com recursos.

Em seguida D. Paulo qualificou a invasão policial de 1977 como "uma das maiores vergonhas nacionais" e voltando-se para Michel Temer, "parece uma coincidência grande demais, senhor Secretário de Segurança. É curioso demais que aconteça o incêndio no mesmo dia, na mesmíssima hora, entre 2 sessões, exatamente quando se passaram 7 anos, num lugar onde

inclusive o Secretário de Segurança é professor. É preciso um inquérito com a maior severidade, para se ver o que aconteceu". D. Paulo conclamou todos a darem-se mãos para reconstruir um espaço onde "recomeçou o Brasil depois do golpe de 64. O TUCA não pode ficar no meio da caminhada, como uma estátua de sal... Que este momento prove quem somos, a que viemos e o que iremos fazer no futuro".

RECONSTRUIR O TUCA, JÁ!

A seguir, chegou-se ao concreto. Jorge Cunha Lima colocou a RTC na campanha, outros espaços culturais e.. verbas! O mago Carlito Maia sugeriu a re-edição da trilha sonora de "Morte e Vida Severina" cujos discos seriam numerados e base para sorteio na Loteria. Os presentes se inscreveram nos vários projetos, a terem início imediato: shows de MPB; missa na Sé;- leilão de arte; livro de ouro; pedágio com venda de rosas; re-montagem de "Morte e Vida Severina"; edição especial do PORANDUBAS. Há espaço para mil outras idéias. Procure o Pe. Enzo, Samir, ou a redação deste jornal para se engajar. VOCE é necessário!



UCAI LJA

ua filosofia de vida

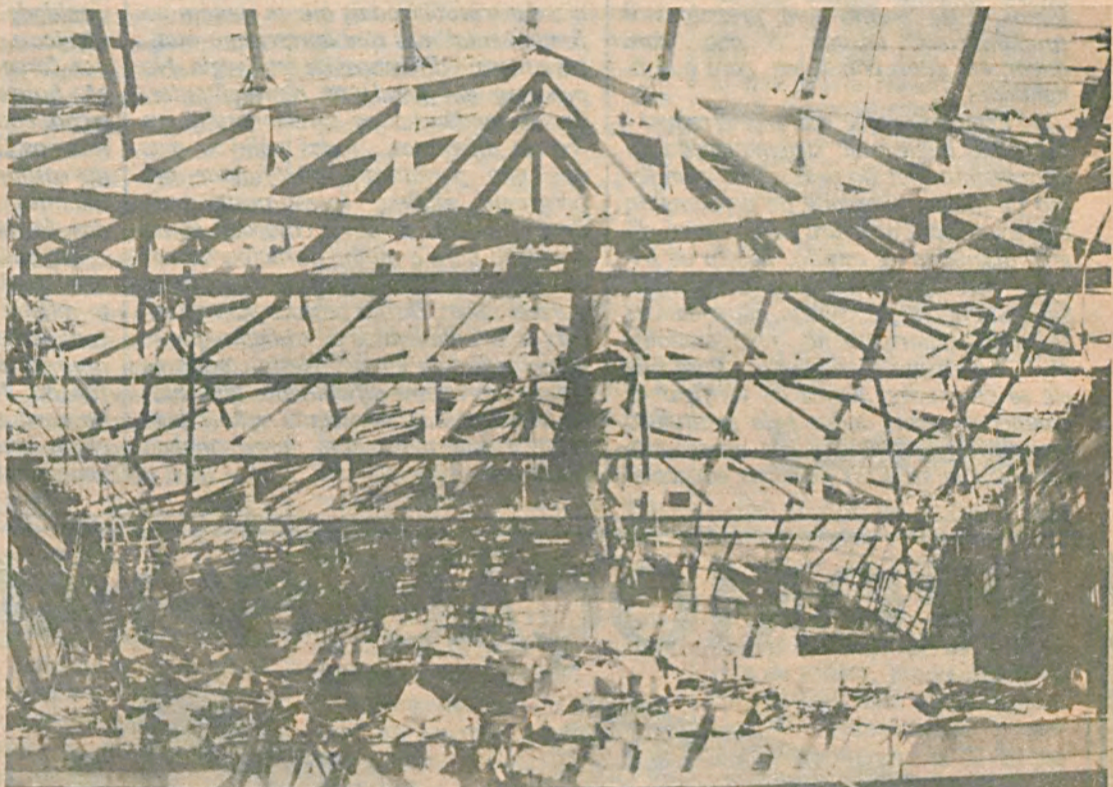
PLATEIA

LOTACÃO 1200
PESSOAS

PAR →



Renata Falzoni - cortesia Folha



Avani Stein - cortesia Folha

Renata Falzoni

Continuação da pág. 3

realidades complexas? Em função de suas especificidades, de universidade, que se recria e se aprofunda na pesquisa e que se alimenta nos serviços. Ensino competente e qualificado. Mas atenção! É possível ensinar competência técnica e profissional e formar "incompetes sociais e políticos", ou formar competentes e polítics, à manutenção da sociedade, que é o que realmente vem acontecendo para a maioria dos formados, aqui e em outras instituições, ou alguém tem dúvidas sobre isto? Pode-se formar competentemente para o velho e competentemente para o novo. Nós queremos e lutamos por um ensino competente e qualificado para o novo, para a edificação do novo homem e na nova sociedade. Ele tem, pois, de passar necessariamente pelas forças sociais vivas, pelos novos sujeitos sociais e políticos que são os trabalhadores, pela interpretação analítica e científica das teorias, doutrinas, pensamentos, idéias que servirão à construção de estruturas e processos dos projetos da sociedade democrática que almejamos. Este ensino tem pressupostos fundamentais: ensinar o que, para quem, em quais condições, para que finalidades.

Já expusemos que este ensino requer disciplina intelectual, sistematização do pensamento, paixão pelo saber, pluralismo de idéias, liberdade de pensamento e de expressão, abertura para o novo, rigor, disciplina de estudo, hábito de leitura, métodos e técnicas adequados. Sem isto não se faz ciência, não se educa e se cai no utilitarismo, no "profissionalismo", no ensino mercadorias. Para que ele se concretize, temos de verificar as condições gerais dadas pela instituição (condições de trabalho, de espaço, de convivência etc.), as políticas educacio-

nal e administrativa, as práticas dos docentes, dos estudantes e dos funcionários, e se elas permitem ou não a sua realização. Este ensino deve estar ligado à pesquisa séria e sistemática, individual e coletiva, sempre que possível interdisciplinar, institucionalizada e com apoios efetivos de recursos. E deve estar ligado aos serviços que efetivamente contribuem para um ensino de compromisso social, que consolidem e aperfeiçoem um ensino capaz de ousar e inovar. de colaborar na formação de "intelectuais orgânicos" voltados para os setores populares, se realmente a instituição quiser assumir esta priorização.

Algumas destas idéias foram incorporadas nos novos Estatutos e constituem avanços a serem implementados. É necessário uma estratégia de toda a comunidade no sentido de seu conhecimento e estudo, de seu aperfeiçoamento e de sua concretização.

Com respeito ao processo eleitoral propriamente dito, devo ponderar o seguinte.

1. Defendendo essas propostas, existem várias tendências, mais ou menos organizadas e mobilizadas, que se somam no fundamental mas que apresentam matizes e mesmo diferenças de estratégia. No processo em geral, os representantes, dessas tendências se direcionaram em frente diferentes, todas válidas, mas que não permitiram aprofundar um programa mínimo (pressuposto que, desde o início, eu havia colocado como condição para a minha participação nas eleições), explicitar pontos de vista, amadurecer idéias, dispor pessoas para os encargos de uma equipe de trabalho que se compusesse em chapa. Neste campo se situou a primeira dificuldade, que, nestes últimos dias, conseguiu vencer barreiras e aclarar posições, num convívio produtivo.

2. Uma dessas forças se moveu contra as exigências de titulação para os cargos da Reitoria. A esta respeito, penso que o critério de obtenção de títulos deve significar um meio conveniente para a qualificação intelectual e profissional dos professores, desde que integrado uma política educacional e que a titulação ganhe significado e corresponda a necessidades efetivas. Sabemos que, para vários professores, os seus títulos foram adquiridos após um árduo aprendizado científico e como resultado de larga experiência universitária e profissional, mas infelizmente não é o caso de todos. Julgo que outros critérios de vivência universitária, intelectual e profissional são igualmente importantes para aferir o crescimento de um professor. Ora, a exigência de titulação, desvinculada na mudança estrutural ora em curso, apareceu como inibidora do processo de democratização mais ampla, ao impedir, na prática, que um grande número de pessoas da comunidade pudesse participar da composição de chapas. Nesta exigência se situou a segunda dificuldade.

3. É sabido que um dos dilemas da Universidade se fixa nas relações entre o acadêmico e o administrativo. Na PUCSP, por força do processo de democratização houve ganhos ponderáveis nesta direção, com a participação dos funcionários nos Colegiados e em outras atividades conjuntas com os professores e os estudantes, e por algumas medidas tomadas de integração dessas áreas. Penso, como muitos companheiros, que o cargo de vice administrativo deve predominantemente refletir uma preocupação acadêmica, complementada com características apropriadas para o desempenho dessa função. Nesta linha, há uma carência impressionante de quadros que preencham estas qualificações. É preciso, urgentemente, pensar em encaminhar so-

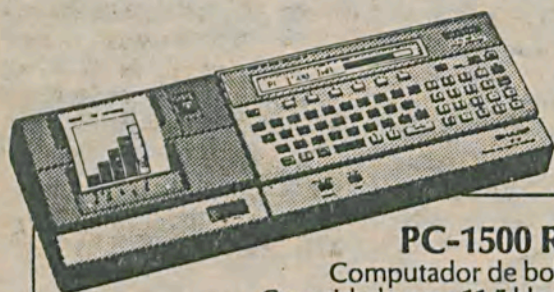
luções para este problema, formando pessoas para a administração universitária, capazes de unir o acadêmico com o administrativo. Neste particular, se situou a terceira dificuldade.

4. Considerando todo este contexto, não houve possibilidade de compor a chapa que desejávamos. Mas algo bonito aconteceu. Uma corrente se formou. Grupos de funcionários, dos mais humildes, me procuraram para prestar apoio e solidariedade, depois daquela famosa segunda-feira no TUCA outros, mais quadros, também vieram, por outros motivos. Estudantes conheceram coisas da PUCSP das quais não estavam informados, vieram como companheiros de caminhada que comungam os mesmos interesses e aspirações, foram os que mais pressionaram, amigavelmente, para entrar na luta eleitoral. As discussões sobre programas, que sempre solicitei, aconteceram em todos os setores, só que apenas agora na reta de chegada. E foram válidas, explicitaram diferenças e posições, aclararam quais são os aliados e onde estão as lealdades. Muitos professores, das várias instâncias, também se dispuseram a colaborar, e foram os amigos que me cercaram neste penoso processo. Depois disto tudo, fiquei mais esperançoso. Há forças e movimentos, ora dispersos, difusos, latentes, ora explícitos, organizados, querendo o que queremos, acreditando no que acreditamos. Se as estruturas da nossa universidade não expressam seus sentimentos e interesses, é preciso continuar conscientizando e lutando para as novas batalhas que certamente virão. Apesar das dificuldades, o novo também passa pela PUCSP.

Aproveito o ensejo para agradecer o empenho e a amizade de todos aqueles que, de várias maneiras, me estimularam e me apoiaram.

Luiz Eduardo Wanderley

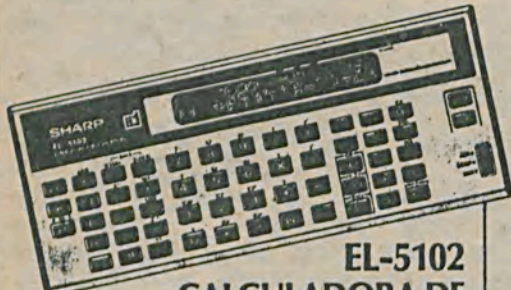
PROMOÇÃO SHARP



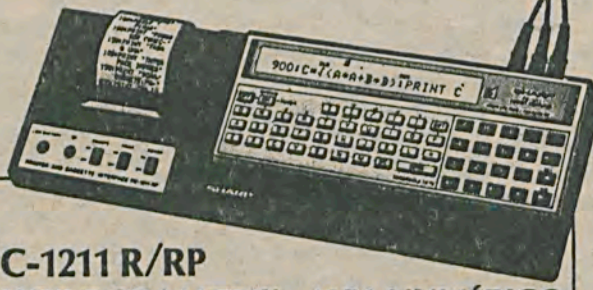
PC-1500 RP
Computador de bolso
Capacidade para 11,5 kbytes
Interface para dois gravadores e impressora
Papel comum
Gráficos a quatro cores e 9 tamanhos de letras
Curso de basic gratuito
Acesso ao núcleo de informações



EL-853
CALCULADORA SOLAR
Cristal líquido e com capacidade para 8 dígitos. As 4 operações básicas, cálculos em cadeia; porcentagem; raiz quadrada; correção da última entrada; cálculos com memória através de 3 teclas.



EL-5102
CALCULADORA DE NEGÓCIOS
CÁLCULOS/MATEMÁTICA FINANCEIRA;
48 passos de programação;
visor de cristal líquido com 16 dígitos;
5 memórias de armazenamento;
2 calendários.

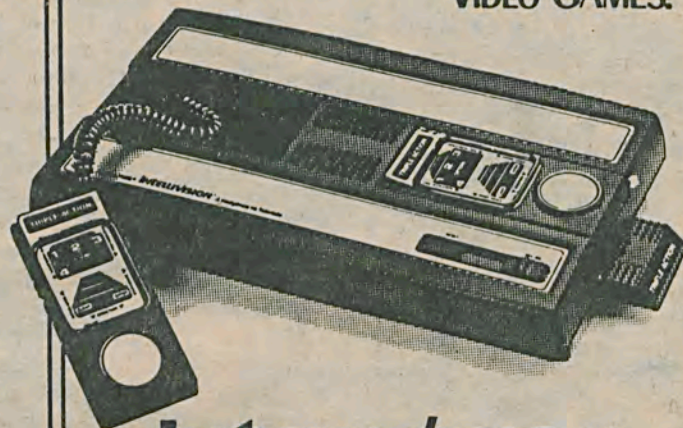


PC-1211 R/RP
VISOR DOT MATRIX - ALFA NUMÉRICO
1424 passos de programação
26 memórias fixas

PRODUZIDO NA
ZONA FRANCA DE MANAUS

PROMOÇÃO
DiGiplay

COMPARE INTELLIVISION
COM OS OUTROS
VIDEO GAMES.



INTELLIVISION
O VIDEO GAME INTELIGENTE

UM PRODUTO

DiGiplay

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS

DEMONSTRAÇÃO E VENDAS NO SAGUÃO DA PUCSP

Cortar Despesas

Bom, nem tudo foram flores ao final das negociações de funcionários e professores com a Reitoria, das quais resultou um índice de 80% de correção salarial. No Comunicado 08/84 (ver edição 87 deste jornal) a Reitoria informou 5 medidas de contenção de despesas destinadas a enfrentar o novo ônus. Algumas medidas deverão ser negociadas palmo a palmo. Damos índices:

1 — Na assembléia de 11/9 da APROPUC, os professores decidiram não aceitar a subordinação do reajuste "que não chega a repor nem as perdas de 84", à medidas que afetam as condições de ensino, pesquisa e serviços. Neste sentido, a maioria dos 131 associados presentes decidiu solicitar esclarecimentos sobre as medidas restritivas e a partir daí re-discutir a matéria junto à Reitoria e demais instâncias.

2 — Na reunião do CEPE do dia 12/9, questionou-se a efetuação dos cortes sobre pontos que afetam a pesquisa. Decidiu-se voltar à questão na próxima reunião daquele colegiado. A prof^a Leila Bárbara, presidente da Comissão de Pesquisa, manifesta a preocupação do setor, desde meados de 83 vem-se implantando uma política de divulgação pelo Brasil das pesquisas realizadas na PUC: "A receptividade tem sido muito boa vejo um prejuízo muito grande fazer cortes no suporte à pesquisa e sua divulgação num plano que apenas acaba de ser implantado". Leila informa que este suporte supõe a presença de docente a Congressos (a PUC paga meia viagem e a inscrição) e a publicação de teses e dissertações (a PUC dá Cr\$ 120 mil de ajuda).

3 — Na reunião de 19/9, o Conselho de Administração e Finanças manifestou intenção de discutir os cortes necessários e para tanto convocou-se uma reunião extraordinária do Colegiado para 26/9.

4 — O destinatário principal (bode espiatório?) de todas estas querelas, prof. Marcos, reafirma que "vamos fazer exatamente o que está no comunicado, isto é, levantar empréstimos bancários e cortar despesas. Não há saída. Os cortes precisam chegar a R\$ 250 milhões neste semestre. Se conseguirmos cortar esta quantia ficaremos em situação igual àquela prevista, caso dessemos apenas o INPC pleno para nosso pessoal"

CAF

O Conselho de Administra-

ção e Finanças reuniu-se no dia 19/9, quando discutiu a dívida da PUC com o FAS. O Prof. Marcos disse que até dezembro o MEC dará uma resposta ao pedido feito pela PUC de uma parte da verba da Loto ser revertida para pagar as dívidas das católicas. Ainda foi discutido o regimento interno do CAF que deverá ser aprovado na próxima reunião, conforme declaração de seu Secretário. Outro assunto tratado foi a resolução da Reitoria acerca dos reajustes semestrais. Os conselheiros pediram uma reunião extraordinária para tratar do assunto dos cortes orçamentários.

Balança ou Muda

Fomos informados de que o sobrado da rua Bartira, onde está a Secretaria e a Clínica da Fac. Psicologia, está em condições estruturais deficientes, telhado quebrado, umidade pela casa inteira. A casa é alugada pela PUC mas delinea-se uma situação de impasse: os donos não querem arcar com a reforma; os atuais usuários não aguentam mais "gerenciar a penúria"; a administração já levantou mas 12 casas no pedaço mas nenhuma satisfaz. Para mal dos pecados, o contrato de locação acaba em breve e, segundo a prof^a Lídia - Diretora da Faculdade, "a renovação deverá ficar caríssima". Lídia defende a necessidade de um local que atenda à especificidade da Clínica (salas próprias, lugar silencioso para relaxamento) além de estar próximo da PUC para facilitar acesso de alunos e professores. Pelo visto, a última palavra está com o Destino.

Seguraaaaançal

Ultimamente o campus Monte Alegre presenciou (aliás, NÃO presenciou) a 3 arrombamentos: Laboratórios de Línguas (dia 25/8 - 100 fitas cassete; 13 gravadores cassete e 2 de rolo); Depto. Inglês (dia 6/9 - 5 quadros, 2 tapetes, 1 boneca de estopa - a seguir recuperados pela Segurança); UNIPUC (dia 7/9, roubados um mimeógrafo e uma máquina elétrica).

O Cássio, encarregado da Segurança Interna explicou que o campus tem muitas entradas e por isso é difícil verificar quem entra. Informou ainda que nas férias foram fechadas algumas delas reduzindo-se bastante o

trânsito de marginais no campus Monte Alegre.

Polo

.Dia 14/9 o campus Monte Alegre amanheceu cercado por policiais fardados e invadido por policiais à paisana. Os primeiros pediam os documentos dos transeuntes, faziam operação pente-fino (e, lógico, não "pentearam" a quem deviam). Os outros, foram peitar logo o presidente do DCE, exigindo que se identificasse. "Identifique-se você", respondeu o Juarez. Quase se arma um sururu, que foi parar no comando da operação, onde se desfez o erro de cálculo.

A reação da comunidade foi imediata. A APROPUC enviou nota para os jornais protestando contra "essa exorbitância (que) foi reconhecida pelos próprios comandantes da operação". E termina repudiando "a atitude destes policiais, por entender que elas violam (sic) um direito histórico da Universidade Brasileira em relação a (sic) sua autonomia".

Nosso agudo repórter, presente à reunião do CECOM do dia 19/9 prestou a maior atenção mas não se tratou do assunto naquela ocasião. Posteriormente, encontramos o Pe. Edênio, que desabafou: "esta batida foi um pedido feito pela comunidade, pelo DCE, APROPUC, AFAPUC, que tenho por escrito, para que providenciássemos este esquema que demorou 9 meses para conseguir. Tem que fazer isso mesmo, pois de la para cá já houve 2 assaltos. Por isso lavro meu protesto: é preciso empenhar todo o prestígio para conseguir essas batidas. Agora, para essa questão do TUCA, tive que pedir favores pessoais do delegado: mas a polícia está irritada, e com razão".

Biblioteca Já!

Faz alguns meses as bibliotecárias levaram um susto ao lerem neste Jornal que viria uma perita elaborar um projeto de re-estruturação das bibliotecas. Elas se organizaram em comissão e assumiram o projeto (afinal, são capacitadíssimas). Fizeram reuniões rodaram questionários, visitaram locais considerados modelos de funcionalidade. Assim, nossos bibliotecárias propuseram: atualização constante do acervo; ampliação de serviços e criação de novos; instauração de locais para Mapoteca, Reprografia, Audio-Vi-

sual; local para recepção e guarda de objetos pessoais.

O ante-projeto foi contestado em parte pela Vice-Reitoria Acadêmica e a Comissão de bibliotecárias resolveu aguardar uma próxima reitoria para negociar a questão.

Encontro: Prática de Ensino

O III ENPE (Encontro Nacional de Prática de Ensino) será realizado na PUC no período de 26 de fevereiro a 2 de março de 85. Sua organização está a cargo dos professores de Prática de Ensino do Curso de Pedagogia e do Plano Geral de Licenciatura da PUC-SP.

O I ENPE ocorreu na Universidade Federal de Sta. Maria (Rio Gde. do Sul) em julho de 1979, concomitante ao V Encontro Estadual de Prática de Ensino. O II ENPE foi em São Paulo (fevereiro de 83) na Faculdade de Educação da USP e surgiu da necessidade sentida pelos professores de Prática de Ensino de se posicionarem em relação a aspectos como: conceitualização da disciplina, o relacionamento prática-estágio, as condições mínimas para um bom desenvolvimento do curso, etc. Segundo os participantes este Encontro teve caráter eminentemente político e reivindicatório, tendo sido enviados documentos aos reitores, diretores, MEC e Cons. Fed. de Educação. Foram quase 500 os participantes do II ENPE.

A proposta do III ENPE nasceu dos encontros havidos em julho, entre a Coordenação do II ENPE e a Coordenação da ESEPE (PUC-SP). Ela foi apresentada e discutida em mesa redonda na última SBPC (julho de 84) em São Paulo, com participação de representantes de diferentes regiões do Brasil. Seu objetivo é avaliar o quanto se caminhou desde o II ENPE e dar um passo a mais em busca de uma interdisciplinaridade no ensino. O Encontro contará com a participação não apenas de professores do 1º, 2º e 3º Graus, como de todas as pessoas interessadas e comprometidas com o processo educacional brasileiro. Informações e inscrições no Centro de Educação da PUC (ESEPE) com as professoras Ivani C.A. Fazenda ou Maria José P. Machado (Coordenadora) pelo telefone 263 0211, ramal 259. O endere-

ço para correspondência é: R. Monte Alegre, 984 — São Paulo. Caixa Postal 7982 — CEP 05014. A taxa de inscrição é de Cr\$ 25.000,00 até 20/11 e de Cr\$ 35.000,00 após esta data. A inscrição de trabalhos deve ser feita 20 de novembro.

Bemvidos à Vida

BENVINDOS À VIDA

18/4 — Natália, filha de Odisseia Pecoral (Fac. de Psicologia).
13/5 - Aline Amália, filha de Aracele Pumarega Lopes Branco (DERDIC)
16/5 - Fernanda, filha da profa. Sônia Rachel A.A. Silva (Centro de Educação)
5/6 - Maria Fernanda, filha da profa. Celina Teixeira Vieira (Fac. S. Social)
6/7 - Rodrigo, filho do prof. Paulo Roberto Grava Brazil (Fac. de Direito)
16/7 - Rafael, filho do prof. Nelson Luiz Pinto e da profa. Tereza Celina Arruda Alvim (ambos da Fac. de Direito)
30/7 - Laioan, filha da funcionária Maria Nazaré dos Santos (Laboratório de Línguas)
21/8 - Ana Paula, filha do funcionário Pedro Paulo de Souza (Oficinas)
2/9 - Miriam, filha do funcionário Jânio de Castro (Oficinas)
17/9 - Márcia, filha dos estudantes Arnaldo e Mônica Forlipedo (Direito e S. Social, respectivamente)

Boca de Cena

Os alunos de Letras, Luiz Carlos Líbano e Wilson Loria montaram um espetáculo teatral denominado "Boca de Cena", que dedicaram a Elis Regina. O espetáculo fala da vida de artista, preocupando-se em mostrar toda a sua dimensão. A apresentação será dias 12 e 13/out. às 21 h. no TUSP; dia 14/out. às 18 h. na rua Cojuba 45 e na Regional da Sé dias 19 a 21/10. VAMOS PRESTIGIAR?

CA de Letras e SEB

• A diretoria do CA avisa o pessoal do curso de Secretária Executiva Bilingue que no dia 1º de outubro, às 20h. na sala 134 (P. Novo) a profa. Regina Buongiorno, coordenadora do curso, fará palestra sobre os problemas do curso e a regulamentação da profissão.

• Vai começar o curso de Yoga e Meditação, com o prof. Dada. Aulas às 2ª, 4ª e 6ª, aberto à comunidade. A taxa de inscrição é Cr\$ 1.000,00 e o restante do curso é grátis. Informações no CA ou pelo ramal 323.

CORTEZ EDITORA

VOCÊ JÁ SABE DAS ÚLTIMAS?
PASSE NA CORTEZ E VEJA O QUE HÁ DE NOVO

- Administração Escolar: Um Problema Educativo ou Empresarial Maria de Fátima Costa Feliz. Cr\$ 7.800,
- Educação, Economia e Estado Martin Carnoy. Cr\$ 2.500,
- Produtividade da Escola Improdutiva Gaudêncio Frigotto. Cr\$ 9.250,
- Pesquisa Participante CEDES nº 12. Cr\$ 2.450,

Venha buscar o seu exemplar

Cortez Editora Rua Bartira, 387 São Paulo - SP (011) 8640111 Até às 22:00 h

Slides, Transparências, Filme-Fixo, Cartazes, Murais, etc.

A ATEP-Assessoria Técnico-Educacional e Pedagógica (Divisão de Material Didático) produz para você ou para sua instituição, "kits" personalizados, segundo suas necessidades.

Você nos traz seu problema e nós criamos a solução mais adequada, cujo custo final será sempre menos que o das coleções existentes no mercado.

Entre em contato conosco pelo BIP 3RB8, no telefone 8153344, e mandaremos um representante entrevistá-lo.

LIVRARIA

LIVRARIA SOPA

LIVRARIA SOPA DE PAPEL

Você conhece a Sopa?
Aqui juntinho à PUC.
Livros em Todas as áreas!
Temos crediário. Temos PAPELARIA
Rua Ministro Godoi 1122 - Tel: 872-4761



CA Psico Informa:

• UMA VEZ EM MACEIÓ...

Tivemos a oportunidade de nos conhecer melhor através do VII Encontro Nacional de Estudantes de Psicologia (ENEP) realizado de 23 a 28 de julho, com a presença de 41 faculdades de, dentre elas 17 de São Paulo.

A PUC-SP levou uma delegação de 27 alunos (a maior dos últimos tempos) que compartilhou da discussão central, "Currículo" (nossa experiência é única neste sentido), de alguns chopinhos, do trilha do sol e da reformulação e organização da SEPUNE (Secretaria de Psicologia da UNE) que agora possui novo estatuto, com validade mínima até o final do VIII ENEP, marcado para julho de 85 em São Paulo com o tema "O psicólogo e sua formação".

O relatório do VII ENEP já está pronto e deverá ser distribuído a todas as faculdades de Psicologia do país. Aguardem os murais, painéis, fotos...

• SEMANA DA PSICOLOGIA

Você sabe o que vai acontecer de 15 a 19 de outubro? A SEMANA DA PSICOLOGIA e, desta vez, tudo indica que não passará em branco. Não é (acreditem) puro otimismo. Afinal, profissionais, o CRP, o Sindicato, estão sendo contatados. Estamos elaborando um cronograma onde serão incluídos filmes, palestras, debates, que enriquecerão nossa vivência acadêmica. O horário da programação não significará mais uma semana sem aulas. Professores e alunos já estão se movimentando e tentam fazer os horários, na medida do possível, se entrosarem.

Afinal, é uma semana em um ano e toda a comunidade PSI merece! Não é? E você, o que traz de sugestões? Apareça no CA Psico...

• C.D. DE PSICO

O Conselho Departamental é o órgão máximo de deliberação da Faculdade de Psicologia. Teve **paridade** (mesmo nº de alunos e professores) em 82. Ocupamos nosso espaço por meio de eleições diretas em 84. Atualmente o C.D. está assim constituído: a — **Diretoria da Faculdade** que só vota em caso de empate (Voto de Minerva); b — **8 cadeiras de professores** sendo: as 5 chefias de Departamento (Psico-Social, Psico-Dinâmica, Métodos e Técnicas, Psico-Desenvolvimento, Psico-Fisiologia) e mais 3 por categoria (Assistente — Mestre, Auxi-

liar de Ensino e Assistente Doutor — estes dois últimos ainda vagas). Logo, temos 6 vagas docentes efetivamente preenchidas; c — **8 cadeiras de alunos** sendo: 1 representante por ano de formação (1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos), 1 representante do Centro Acadêmico, 1 dos alunos irregulares da Formação Geral, 1 da Formação Profissional (este último lugar ainda vago). São, portanto, 7 representantes discentes efetivos.

Neste 2º semestre houve 4 reuniões em que foram abordados os seguintes temas: elaboração de um Boletim mensal para divulgação das decisões do C.D. Comissão Pedagógica, Eleições para a Reitoria, Banca de Contratação de professores, Horários concentrados em dois turnos corridos, etc.

As reuniões do C.D. ocorrem à sextas-feiras, a cada duas semanas, no horário das 9 às 12h., na sala do C.D. da Psicologia, na Clínica da Faculdade (r. Bartira, nº 221). São abertas para todos os interessados do curso. Se você é um deles, vale à pena ir até lá para ver, ouvir e falar o que pensa (só não pode votar, pois o seu representante foi eleito para tal...). A próxima reunião será no dia 28 de setembro.

• OLHA AI

Já era tempo! Está surgindo o Jornal Regional de Psicologia, promovido pela Regional Sudeste 3 (São Paulo) da SEPUNE (Secretaria de Psicologia da UNE), o qual vem preencher um vácuo imenso no que se refere à necessidade de um veículo de integração entre as 24 faculdades existentes em São Paulo, informando tudo o que acontece dentro da Psicologia sob a perspectiva dos estudantes.

O primeiro número está sendo produzido pelo pessoal da PUC-Campinas, USP-Ribeirão Preto, USP-SP e PUC-SP. Só que, para que esta edição movimento nossa libido, será necessário que haja a maior contribuição por parte de nós, com artigos, desenhos e idéias.

No dia 22 de setembro todos os artigos foram remetidos à PUC-Campinas onde foram selecionados, diagramados e agora... o jornal está a caminho. Procure seu exemplar no CA Psico".

Leão XIII Reabre

Apenas no período noturno do dia 11/9 os alunos da FEA conseguiram quorum suficiente para fazer uma assembléia e discutir a questão de sua entidade (CA Leão XIII), fechada desde o início do 2º semestre. O ex-presidente da atual gestão, Sérgio Marques (vide seção FALA, Leitor) foi impedido de falar por não estar matriculado e a assembléia tomou 3 decisões básicas: 1 — Os estudantes que respondem atualmente pelo CA (desde 15/8 o presidente é o Fábio Agazzi) divulgarão uma lista do material recebido da gestão anterior (Nascente) e outra do material que se encontra agora na entidade, acompanhadas de um balanço; 2 — Antecipação das eleições do CA

para a última semana de outubro; 3 — Formação de uma comissão aberta de alunos para trabalhar junto aos atuais diretores e encaminhar o processo eleitoral.

Procurado pelo PORANDUBAS o Fábio disse que possui uma lista do material do CA de quando a chapa Formar tomou posse e uma outra, de quando ele tomou posse: "o período entre uma e outra posse é de responsabilidade do Sérgio Marques, que tem que prestar contas". Com relação à assembléia, embora achando que "ela não foi representativa dos 4.800 alunos da FEA", ele e seus companheiros de diretoria se comprometeram em acatar as decisões: "a eleição no final de outubro praticamente coincide com a praxe, que é fazê-la no início de novembro; quanto à Comissão de alunos tirada na assembléia, até agora não apareceu ninguém". E arremata: "Essa Comissão e essas assembléias só servem para prejudicar o andamento e as propostas de trabalho de qualquer diretoria que pense exclusivamente em trabalhos acadêmicos e não na linha política externa à PUC".

Para finalizar, Fábio e seu colega Daniel anunciaram a realização de: dias 19 a 21/9 Curso de Marketing de Serviços; dia 29/9 curso de Organização e Métodos; a partir de 26/9 a instalação de 6 microcomputadores na sede da entidade, para o Curso de Linguagem Basic, aberto a toda a comunidade. Maiores informações no CA ou pelo ramal 339.

Benevides Paixão

A turma do C.A. de Jornalismo "Benevides Paixão" participou do 8º ENECOM, realizado em julho em Fortaleza. Não voltaram inebriados com o Encontro, embora com esperanças, baseadas sobretudo no novo encargo que assumiram: a Executiva Regional de S.Paulo. Esta Executiva deverá servir de elo de ligação entre as escolas e também programar a parte cultural do próximo ENECOM, a se realizar em Belém do Pará. Fora isso, a turma realiza questionamentos quanto à ação política: "se somos capazes de descobrir os buracos, somos também capazes de asfaltar a estrada". Falou.

Serviços: Quê Isso?

Bom, durante a fase de pré-campanha, em que se analisam os pré-programas dos pré-candidatos a Reitor, falou-se muito nos "SERVIÇOS" que a PUC presta para as comunidades populares e para sociedade civil. Existem cerca de 1.500 pessoas diretamente engajadas em 70 projetos de extensão e de alguma forma ligadas a 11 Institutos. Você não sabia disso? Não se preocupe: você faz parte de uma multidão (infelizmente)

Para acabar com o relativo isolamento e desconhecimento, os grupos envolvidos em atividades de extensão - ou serviços - têm feito enorme esforço. Du-

rante o 1º semestre trabalhou uma **Comissão Inter-Colegial de Serviços**, integrada por 10 representantes dos 4 principais colegiados da PUC. Eles produziram alentado documento em que é analisada a situação da Universidade e as dificuldades de se realizar uma ponte com os setores mais dinâmicos da sociedade e com as classes populares. Este documento está na fila para ser analisado no CEPE, tendo sido programado para dia 8/agosto mas sucessivamente postergado.

Outra iniciativa da "turma dos serviços" foi o "Forum de Debates sobre Serviços", onde se debate a problemática comum e onde se informam mutuamente sobre seus trabalhos. Houve uma primeira sessão em junho, muito produtiva, e outra sessão em setembro, que não se realizou plenamente.

Em todo caso, todos estes esforços apontam para a necessidade de institucionalização da própria Comissão Inter-Colegial de Serviços a fim de se elaborar uma política de serviços integrada ao ensino e à pesquisa. Também reivindica-se: a destinação de 3% do Orçamento Geral da PUC para se atividades de serviço; a inclusão dos serviços como possível atividade regida por contrato para os docentes interessados. No conjunto, as medidas propostas visam a caracterizar os serviços como parte essencial da vida da PUC e de sua própria concepção de Universidade.

(Isto é, ou não é, um tema para debate entre candidatos à Reitoria?)

NOTÍCIAS MIÚDAS

1- **NOVO CHEFE DE DEPARTAMENTO:** Em substituição (a pedido) do Prof. José Canosa Gonçalves Netto, foi nomeada a Profª Marta de Paula Fernandes para a chefia do Depto. Penal e Direito Processual Penal. Bom trabalho!

2 - **SEXUALIDADE HUMANA:** A editora Sana planeja boletim bimestral sobre aspectos biológicos, sociais e emocionais da sexualidade humana. Interessados, procurem pelo tel. 67.7408.

3- **HISTÓRIA DO EMBU:** concurso de pesquisa sobre a memória do Embu. Inscrições até 30/10. Mais informações pelo tel. 494.3758.

4- **HUMOR DAS ABELHAS:** concurso promovido pela Feira do Mel de Ibitinga. Entrega dos desenhos até 14/9. Prêmios de Cr\$ 100 mil e 25Kg de mel. Informações tel: (0162) 42.2133.

5- **AUGUSTO DOS ANJOS:** "A Modernidade na Poesia de Augusto dos Anjos: Permanência e Mudança", concurso de monografias promovido pela Prefeitura do Rio de Janeiro (Rio Arte). Prêmio no valor de Cr\$ 1,2 milhdes. Entrega dos originais até 15/10. Informações pelo telefone (021) 265.9960.

6- **"PRÊMIO JOVEM CIENTISTA":** promovido pelo CNPq e Fund. Roberto Marinho, com o tema "Química de Produtos Naturais". Inscrições até 20/10. Prêmios no valor de 2.500 ORTN. Informações tel. (em S. Paulo): 881.8255.

7- **"INTER AÇÃO, a revista do professor":** Já está em seu número 5 esta

publicação, com matérias de interesse da área. Contatos pelo tel. 287.4611

8- **BOLSA NA ITÁLIA:** São 20 bolsas-de-estudo para graduados em Ciências Econômicas ou Agrárias, para um curso de especialização em economia do sistema agroalimentar. Interessados, procurem o Consulado da Itália ou a Embaixada em Brasília.

9 - **Departamento de Matemática:** Exonerado a pedido o prof. Gelson Iezzi da chefia do Departamento. Para o seu lugar foi nomeado o prof. Augusto Valeri Domingues.

10 - **A Transição Democrática no Brasil:** é o nome do ciclo de debates promovido pela Secretaria de Estado dos Negócios Metropolitanos, no auditório Alceu de Amoroso Lima (Av. Consolação, 2333) todas as segundas-feiras, às 19:30 h., de 17/9 a 26/11. Aberto ao público.

11 - **NOVÍSSIMA GAZETA RENANA:** acaba de sair mais uma edição deste "periódico independente". Sobre o Edu, é bom vocês conversarem com ele para saber o que houve, da mesma forma como o fizemos e - parece - ele ficou satisfeito. Qualquer dúvida, apareçam na nossa redação para um café.

Teses

21/9 - "Uma análise de aspectos da situação do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa em primeiras séries de 1º grau", de Wilma Regolom, em Língua Portuguesa. Orientou: Regina P. Silveira.

27/9 10h. - "Um estudo da série geral de Dirichlet", de Aristoteles Antonio da Silva, em Matemática. Orienta: Carissa Abud da Silva.

28/9 - 15 h. - "Sobre operadores polinomiais", de Rubener da Silva Freitas em Matemática. Orienta: Hygino Hueros Domingues.

2/10 - 9 h. - "O Conselho de Administração nas Sociedades Anônimas", de Alzira Maria da Luz Trigueiro. Orienta: Alberto da Rocha Azevedo.

5/10 - 9 h. - "A Função social da propriedade privada a luz do Direito Constitucional Brasileira", de Herta Leite Urquiza. Orienta: Celso Ribeiro Bastos.

19/10 - 10 h. - "Distribuição Anatómica dos linfonodos axilares: Sua importância no Antonio Guimarães Bronti, em Medicina Orienta: Luis Ferraz Sampaio Jr.

Anúncios Populares

• **QUARTOS E VAGAS** - Para moças de fino trato, estudantes ou executivas, com ou sem refeições, roupa de cama e banho lavada. Numa fina residência a 100 metros da PUC. Tratar: Rua Ministro Godoy, 1137 ou fone: 65-3893.

• **QUARTOS E VAGAS** - para senhores ou rapazes de fino trato. Estudantes ou Executivos. Numa mansão nas Perdizes bem próximo à PUC. Tratar: Rua Caetés 74 ou fone 864 3540.

• **VAGAS** para duas moças de fino trato, com café da manhã. Tratar na Rua Caetés 74, Perdizes - próximo da PUC - tel: 864 3540.

• **PENSIONATO DE MOÇAS** - Estudantes ou executivas de fino trato. Ambiente bastante familiar, com todas as refeições, roupa de cama e banho lavadas. Vagas limitadas. Tratar: Rua Caiubi, nº 443. Fone: 864 6600. Próximo à PUC